

UMA BH MAIS MODERNA, MAIS INCLUSIVA E MAIS DEMOCRÁTICA

1- A eleição de Jair Bolsonaro representa o término de um ciclo político democrático. O resultado da disputa político-eleitoral de 2018 abre, desde 1985, um novo período político, marcado pela ascensão de uma força de extrema-direita à presidência da República. A sua eleição é resultante de muitas causas e foi respaldada pelo imperialismo estadunidense. Fez parte de um fenômeno mundial. Bolsonaro está determinado a realizar uma agenda ultraliberal e neocolonial. Tal feito representa uma derrota política, ideológica e estratégica para o conjunto das forças políticas progressistas, patrióticas e democráticas, apesar disso a chapa Fernando Haddad-Manuela D`Ávila ter alcançado ¹ 47 milhões de votos.

2- Passados nove meses, o governo Bolsonaro confirma-se como uma ameaça ao regime democrático; amplia a escalada autoritária contra as liberdades e ataca as instituições, entre elas o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF); persegue jornalistas e governadores; promove retaliação a democratas e patriotas; prega o ódio e o preconceito; extingue Conselhos de participação social e popular; defende a ditadura; faz apologia a tortura e desrespeita os resistentes ao regime de exceção. Avança no desmonte do Estado cortando direitos do povo. O PC do B tem afirmado que se trata de uma força de extrema-direita com feição fascista que ocupou o cenário político e social no país. A subordinação externa, o ataque ao meio ambiente, a privatização, o desemprego, a fome, os crescentes números de pobres, da violência e a volta de doenças já controladas têm sido a marca desse governo inimigo da democracia, carrasco do povo e traidor do país. Não somos uma colônia. Por isso, é necessário unir o povo e os trabalhadores para defender seus direitos à liberdade, à democracia e aumentar nossa crítica ao Capitalismo propondo a bandeira do Socialismo como o futuro da humanidade.¹ Dados do TSE- Tribunal Superior Eleitoral

Minas necessita de unir suas forças políticas democráticas na busca de seu projeto de desenvolvimento.

3- O nosso Estado de Minas Gerais passa por uma grave crise fiscal, econômica, política e social. O governador Romeu Zema, vitorioso no segundo turno com ² 58,98% dos votos contra o senador Anastasia que obteve 41,02%, não consegue mostrar a que veio. Sua “Nova Política” anunciada no Estado já nasceu velha, pois repete os mesmos métodos conservadores de governos passados. A falta de política pública e de um projeto de desenvolvimento harmônico e integrado caracterizam o governo Zema nesse início.² dados do TSE – Tribunal Superior Eleitoral

4- O impasse econômico e financeiro agrava mais ainda esse quadro. Tem ficado claro a frágil articulação política e a incapacidade de construir um projeto de desenvolvimento econômico e social para os mineiros. Suas medidas e esforço adotado até agora não são indicadores de

retomada do necessário protagonismo que Minas Gerais reclama. Contrariando o potencial econômico do Estado que atingiu recentemente um saldo da balança comercial com superávit de ³ US\$ 7,93 bilhões de dólares no primeiro semestre de 2019, ante os US\$ 7,38 bilhões de igual período em 2018, Romeu Zema pretende abrir mão dos únicos instrumentos restantes de fomento ao desenvolvimento tais como: CEMIG, COPASA, CODEMIG e BDMG que poderão ser privatizados com acentuada perda de receita para o Estado o que pode comprometer nosso futuro.

³ Fonte: Comex Start (MDIC)

5- Em nome do impulso ao nosso desenvolvimento, o PC do B é radicalmente contrário à venda de nossas estatais. Defende a redução das tarifas praticadas pela CEMIG que estão acima dos preços praticados no Rio de Janeiro e em São Paulo. O PCdoB indica que é necessário unir Minas através de uma ampla mobilização na busca de recursos perdidos em função da Lei Kandir. Defende também a retomada do estudo, pesquisa e investimentos nas diferentes e desiguais regiões do Estado na perspectiva de motivar sua vocação econômica local. A visão meramente fiscal é contraditória a esse esforço que representa, sobretudo, infraestrutura, emprego, renda, saúde, educação, segurança, enfim, inclusão social.

A BH DE HOJE

6- Belo Horizonte tem 122 anos de vida e atingiu uma população de 2,5 milhões de habitantes. Chegou a ser indicada pela ONU como a metrópole com melhor qualidade de vida da América Latina e 45ª entre as 100 melhores cidades do mundo. Aparecia como uma das 10 melhores cidades da América Latina para se fazer negócios. Sua composição conta com imigrantes das nações europeias, afro descendentes, árabes e outros. 54% são católicos, 25% evangélicos e 11% religiões. 53,12% são mulheres e 46,88% homens. BH tem uma expectativa de vida acima dos 75 anos. É o 6º município mais populoso do país e o 3º da região sudeste. Tem privilegiada posição geográfica. Economicamente é caracterizada como uma cidade de serviços e não industrial. Apresenta um PIB de 87,3 bilhões. É a 4ª cidade mais rica do país (abaixo de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília) participando de 1,46% do PIB nacional. Possui uma renda domiciliar per capita R\$ 1.455,52 reais (inferior a Curitiba/PR), o IDHM (índice de desenvolvimento humano municipal) é de 0,810 numa variação de 0 a 1. É dotada de uma infraestrutura urbana composta por importantes avenidas e rodovias, um aeroporto internacional e outro regional BH tem um sistema de MOVE: limitado, caro, sem cobradores, demorado e insuficiente. Não tem um sistema de metrô que pudesse integrar as diversas regionais da cidade estando, nesse aspecto, atrasada a mais de 119 anos de Paris, Chicago, Nova York e 106 anos de Buenos Aires.

7- BH conta com um importante polo educacional, científico e tecnológico. Possui uma razoável rede de ensino infantil, médio, fundamental e superior, mas apresenta, ainda, uma taxa de

analfabetismo de 2,8 % o que equivale a quase 70 mil pessoas analfabetas na capital. Sua estrutura de saúde dispõe de 36 hospitais, sendo 02 municipais, 02 federais, 07 estaduais sendo que o restante são filantrópicos e privados. Dispõe de cerca de 5.500 leitos, uma rede com 152 centros de saúde, 589 equipes de PSF que dão cobertura a 80% da população, 77 academias da cidade, 09 centros de convivência, 09 centros de especialidades médicas, 04 centros de especialidades odontológicas, 09 unidades de pronto atendimento, 08 centros de referência em saúde mental, 09 farmácias distritais, entre outros, num total de 337 equipamentos municipais de saúde próprios. Ainda assim, a qualidade do atendimento é deficiente. Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

8- O moderno conjunto da Pampulha foi eleito, em 2016, Patrimônio Cultural da Humanidade. Com seus 122 anos de vida, BH conta com uma estimativa de 12 mil botecos e uma rede hoteleira com 31 mil leitos e um Mercado Central com 400 lojas e mais uma ampla rede de restaurantes. Tudo isso representa a pujança da cidade para o Turismo de Negócios e Cultural tido como o futuro econômico do município ainda muito pouco explorado, um carnaval que movimentou R\$ 290 milhões, com impacto de R\$ 165 milhões no Produto Interno Bruto (PIB) da capital. As atividades geraram para os cofres públicos R\$ 12 milhões em impostos indiretos líquidos. Além de 6.500 trabalhos temporários segundo o jornal Estado de Minas. Ainda do ponto de vista econômico, a população ocupada da cidade recebe um salário médio mensal da ordem de 3,6 salários mínimos. Contudo, 27,8 % da população ocupada vive com um rendimento nominal mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Sua taxa de desemprego bateu 13,6% no 1º trimestre de 2019. Segundo o IBGE, esta é a maior taxa de desocupação desde 2012 quando foi de 7,8%.

9 - BH também conta com problemas sérios ainda não resolvidos. ¹Estudos revelam que 70% dos jovens assassinados na cidade são negros e que a capital mineira é mais perigosa que o Rio de Janeiro e São Paulo nesse tipo de crime. Permanece a ameaça de fechamento do Hospital Risoleta Neves, do Sofia Feldman e do Alberto Cavalcante. Na mobilidade urbana a principal demanda da população para garantir fluidez e segurança nos deslocamentos está o metrô. Estagnado há 10 anos. São quase 50 mil novos usuários, porém, o número de viagens é exatamente o mesmo. O transporte público melhorou com a chegada do Move e suas pistas exclusivas, mas o sistema carece de investimentos. Na mobilidade social, 120 mil moradias é o déficit habitacional no município. Objetivamente a política habitacional na cidade é frágil. O descaso e concepção dessa política tem empurrado os pobres cada vez mais para a periferia e municípios limítrofes. O Orçamento participativo está parado. Na entrega do balanço, Kalil informou que as contas do município fecharam, no entanto afirmou que o Orçamento Participativo da cidade vai ficar paralisado. “As obras foram estancadas para que não haja mais pedidos. O passivo que pegamos

foi de 492 obras, das quais 190 já foram concluídas. Enquanto não zerarmos o déficit, não vamos propor outras”, declarou o prefeito IBGE / Secretaria Estadual de Segurança Pública – Polícia Civil

10- Uma crescente população em situação de rua vai tomando conta da cidade. Os dados dão conta que quase 8 mil pessoas vivem perambulando na cidade sem uma assistência suficiente. Os trabalhadores do mercado informal não têm um tratamento respeitoso e adequado. Nas 180 vilas e favelas de BH ainda permanece o saneamento como a questão mais crônica. Na segurança pública aumentou a violência na capital. ² 9.053 mulheres sofreram violência em 2019. 5,5 % de aumento em relação ao mesmo período de 2018. Esses são alguns casos de gargalos a serem enfrentados, além do desemprego acima da média nacional. ¹IBGE ²

Secretaria Estadual de Segurança Pública – Polícia Civil

11 - Milhares de trabalhadores estão revoltados e extremamente preocupados com o futuro de seus empregos desde que o edital foi publicado e as provas para o processo seletivo foram realizadas. Pois, a realização da prova objetiva de conhecimento foi marcada sem que houvesse tempo hábil para a preparação e, pós a sua aplicação, o limite mínimo de pontuação para apresentar o tempo de experiência não foi respeitado pela empresa que aplicou as provas. Belo Horizonte foi tema de Audiência Pública em agosto na Câmara Municipal. A audiência requerida pelo vereador Gilson Reis (PCdoB) contou com a presença de mais de 1000 trabalhadores e trabalhadoras, empresa deveria, primeiramente, migrar todos os trabalhadores que hoje se encontram contratados pelo Caixa Escolar para a MGS e só depois realizar uma seleção interna para os terceirizados que já trabalham nas escolas.

O governo de Alexandre Kalil

12- Há quase 3 anos de governo, Kalil impôs um jeito específico de governar. Esvaziou as nove administrações regionais, tirando sua relativa autonomia. Transformou-as em meras ouvidorias, distanciando assim a solução das demandas básicas do povo. Atualmente todas as demandas são centralizadas no BH-Resolve no centro da cidade. Não há mais o histórico Orçamento Participativo e muito menos a Gestão Compartilhada como método de controle social e gestão horizontalizada. A reforma administrativa realizou poderes no chefe do executivo e tirou poder do secretário de governo. Com isso evidencia-se a sua característica de gestor centralizador. Contudo, os conselhos, no geral, têm funcionado. Administrativamente tem cuidado da cidade. Não há notícia de nenhum escândalo de corrupção. Tem feito o pagamento da folha do servidor em dia e adotado postura de não diálogo com as entidades de classe. Aprovou um Plano Diretor com aspectos progressistas com importante enfrentamento aos poderosos da especulação imobiliária. “à PBH e a Câmara Municipal não estão à venda...”, teria afirmado Kalil no período de aprovação do Plano Diretor. Tem estimulado os eventos e atividades de cunho cultural. Mas ainda é

insuficiente pelo que representa economicamente esses eventos para o município. O melhor exemplo foi o carnaval que teve a participação de 4,5 milhões de foliões. O prefeito Kalil tem comunicado que é um governo de pequenas obras ao anunciar R\$ 2 bilhões para intervenções menores no município.

13- Politicamente seu governo conta com a participação do PT através de duas secretarias, o PSOL com uma Fundação, o PDT com uma subsecretaria. A Rede tem o vice-prefeito e grande participação no governo como é o caso da presidência da URBEL. Além disso, participa o MDB e o PSDB. No plano nacional o prefeito Kalil fez campanha para o então candidato a Presidente da República Ciro Gomes do PDT. Teve relação respeitosa e de apoio ao governo Fernando Pimentel do PT. Recentemente, filiou-se ao PSD. Tem mantido críticas ao governo de ultradireita de Bolsonaro e ao neoliberal Zema. Por esse motivo sua composição é diversificada, podendo o governo de Alexandre Kalil ser caracterizado como um governo que está no centro político. Em pesquisa recente, 72% da população identificaram mais acertos do que erros na administração do Kalil.

As forças políticas na capital e o comportamento do eleitorado.

14 - Belo Horizonte também sentiu o peso e os reflexos da grave crise política, ideológica e de representação partidária por que passa o país. Objetivamente há um aumento da desconfiança do eleitor em relação aos partidos políticos e na política como um todo. As pessoas têm buscado políticos dizem que não são políticos. A banalização, a “espetacularização” e a “criminalização” da política têm aberto caminho para os candidatos que adotam discursos unipartidários se dizendo que “não são políticos”. Negam os partidos. Kalil em BH, Dória em São Paulo são os exemplos mais importantes de tantos outros que adotaram esse discurso.

15 - O PT, PSB, PCdoB, PDT, PV e outros partidos de centro e do campo popular governaram BH por 20 anos, sendo que, o ápice eleitoral da esquerda foi a eleição de 11 vereadores em 1988. Tanto em 2008 como em 2012, havia ainda, um espaço para debater a grande política, os grandes projetos estratégicos, coletivos, econômicos. Hoje, a campanha é muito mais personalizada. Nesse sentido, em 2016, Kalil – PHS- conquistou 52,98% dos votos contra 47,02% de João Leite- PSDB. Para presidente Lula venceu em BH por duas vezes. Serra em 2002 e Alckmin em 2006. Nas demais eleições, as forças democráticas e populares vêm perdendo espaços desde 2009. Na eleição passada, em 2018, Jair Bolsonaro conquistou 65,59% dos votos contra 34,41% de Fernando Haddad. Politicamente pode-se afirmar que o eleitor da capital que historicamente votou na esquerda mudou seu perfil. Há onze anos as forças de esquerda e populares perderam a hegemonia no comando da gestão municipal. Esses indicadores comprovam que o eleitor de BH busca uma nova associação e identidade política para além da tradicional polarização entre PT X

PSDB. Essa relação está esgarçada politicamente para o eleitor da capital que busca novas referências.

Ano da Eleição	Eleito	Segundo lugar	Terceiro lugar
1992	<u>Patrus Ananias</u> PT	Mauricio Campos PFL	<u>Aecio Neves</u> PSDB
1996	<u>Celio de Castro</u> PSB (76,50%)	<u>Amilcar Martins</u> PSDB (23,50%)	<u>Virgilio Guimarães</u> PT (21,66%)
2000	<u>Celio de Castro</u> PSB (54,94%)	João Leite PSDB (45,05%)	Maria Elvira PMDB (17,34%)
2004	Pimentel PT (68,49%)	João Leite PSDB (22,77%)	<u>Roberto Brant</u> PFL (6,08%)
2008	Marcio Lacerda PSB (59,12%)	Leonardo Quintão PMDB (40,88%)	Jô Moraes PCdoB (8,09%)
2012	Marcio Lacerda PSB (52,69%)	<u>Patrus Ananias</u> PT (40,8%)	Maria da Consolação PSOL (4,25%)
2016	<u>Kalil PHS</u> (52,98%)	João Leite PSDB (47,02%)	Rodrigo Pacheco DEM (10,02%)

16 - Em BH, os partidos e seus diversos campos vão se movimentando. O campo da esquerda não tem um candidato natural que pudesse unificar todos numa plataforma competitiva. A participação no governo Kalil de parte importante da esquerda impede essa evolução. O PT, bem como o PSOL, estudam nomes para a disputa. O campo de centro tem em Alexandre Kalil que lidera as pesquisas de intenção de votos para a eleição de 2020 seu principal nome. Já participa desse projeto: PSD, MDB, PDT, além desses partidos Kalil busca atrair Anastasia que sairia do PSDB para o PSD, bem como, flerta com o deputado Mauro Tramonte- Republicanos, (segundo colocado nas pesquisas). O campo da direita também não dá sinais de unificação, pelo menos por enquanto; nesse aparecem João Vitor Xavier (Cidadania) apoiado pelo senador Rodrigo Pacheco- (DEM), e Luiza Barreto do PSDB poderá vir com como candidata a prefeita, outro candidato da direita seria o vereador Mateus Simões que tem o trunfo de pertencer ao partido Novo do governador Romeu Zema. A ultradireita poderá se apresentar com os deputados estaduais Coronel Henrique- PSL ou Bruno Engler- PSL e até mesmo, lançar o Deputado Federal Marcelo Álvaro Antônio do PSL atual Ministro do Turismo. O presidente Jair Bolsonaro declarou que prioriza eleger prefeitos do PSL em BH, SP e Rio de Janeiro.

17 - O projeto eleitoral do PCdoB para 2020 tem como centro eleger uma bancada de vereadores. É imperioso apresentar o partido com identidade própria. Por isso, o partido de BH indica e apresenta o Wadson Ribeiro (presidente estadual do PCdoB) à cidade e às forças democráticas para debater os grandes temas da cidade ligando-os à conjuntura nacional valorizando e apresentando propostas factíveis para a BH que desejamos mais moderna, democrática e inclusiva. Seguramente, ao falar para milhões de belo-horizontinos através da candidatura própria, o partido sairá fortalecido para construir a organização do povo e a luta dos trabalhadores. Essa é uma tarefa hercúlea, difícil e complexa. Trata-se de um grande desafio para todo o contingente partidário.

A estruturação do PCdoB através das lutas sociais, populares, sindical

18- Todo problema organizativo é diretamente um problema de natureza política, contudo ter a política no comando não implica em secundarizar a organização partidária. Assim não basta definirmos a agenda política para colocar a estrutura e a militância partidária em movimento, em ação. O PCdoB BH precisa avançar em seu papel e se constituir como uma força militante extensa, organizada e mobilizada para atuar em todos os terrenos e situações da luta de classes. A organização partidária é decisiva para o nosso projeto estratégico, em termos de orientação política, unidade e força da militância e de sua solidez ideológica.

19 - Uma definição nos acompanha permanentemente: “a organização serve à política”. Mas, se precisamos de uma orientação política que alavanque a organização no cotidiano, é necessário que se estabeleça uma mão dupla entre política e organização. Na construção de um grande e influente partido revolucionário de massas, de militantes e de quadros, precisamos colocar na ordem do dia um permanente trabalho de filiações e de busca planejada de lideranças políticas expressivas da sociedade. Precisamos fortalecer os instrumentos para a luta de ideias como parte da luta política e social e instituir programas de formação especial para as novas lideranças do partido e os filiados novos e antigos. Ao mesmo tempo, torna-se necessário instituir uma política de quadros e perseguir uma vida militante mais intensa em organizações partidárias mais planejadas, definidas e consolidadas.

20- São muitos os desafios da estruturação partidária que a quadra histórica da luta de Resistência nos impõe na construção de um Partido revolucionário. No centro da ação de estruturação partidária na cidade devemos (re)colocar o debate sobre a organização dos núcleos de base, como de fato um espaço imprescindível para uma prática partidária democrática. Neste caminho, são diretrizes para o próximo período para o PCdoB BH:

Diretrizes políticas gerais

- Assegurar à governança democrática e unitária de uma organização política de maior porte, mais forte eleitoralmente, capaz de falar a todos os trabalhadores e alcançar a toda a sociedade com suas propostas;
- Construir um Partido combativo, unido, imerso na luta política, social e de ideias, apto a lutar pela hegemonia no rumo de seu projeto programático;
- Combinar de forma justa a atuação dos quadros na esfera político-institucional com a perspectiva estratégica de acumulação de forças para mudanças profundas na sociedade, construindo um projeto eleitoral de 2020 ligado ao nosso desafio de 2022;
- Garantir a consolidação de uma infraestrutura material e financeira mínima para o funcionamento do PCdoB de Belo Horizonte. Trata-se de cuidar, responsavelmente, do partido, particularmente no que toca à contribuição militante e estatutária, que se apresenta muito aquém em número de contribuintes e valores arrecadados;

Política de estruturação partidária

- Constituir níveis diferentes de organismos de base: base planejada; base implementada e base consolidada.
- Colocar no centro da ação da estruturação partidária do partido a consolidação de organismos de bases atuantes e com organização perene;
- Trabalhar para que as frentes de atuação possuam um plano de ação de massas e buscar o crescimento organizado do Partido, criando uma sinergia na nossa atuação na luta territorial;
- Planejar o crescimento partidário entre os trabalhadores, em especial entre os servidores públicos municipais, com destaque no Sindbel e no SindRede;
- Consolidar a política de atuação partidária entre os estudantes nas Universidades, nas demais instituições de ensino superior e no ensino básico, com centro na disputa do DCE UFMG e na reorganização da UMES BH;
- Avançar em nossa atuação política e orgânica entre as mulheres, fortalecendo o MPM e a UBM, fortalecendo a atuação do partido na luta pela emancipação das mulheres;
- Fortalecer os movimentos comunitários, a luta pela moradia, pelos direitos humanos, pela cultura, dentre outras lutas populares, a partir da rearticulação da entidade municipal;
- Atuar na luta contra a discriminação racial e encaminhar a criação da UNEGRO Belo Horizonte;
- Reeditar o Fórum de Luta de Massas do PC do B, com funcionamento regular, assumindo as principais bandeiras de luta e avaliando a nossa participação nas Frentes articuladas atualmente na cidade;
- Empreender um esforço na construção do sistema de formação com cursos periódicos, formação a distância, atualização diária a partir da rede vermelha e o do aplicativo;
- Fortalecer a nossa participação nos conselhos da sociedade civil, como instrumento de articulação da sociedade com o poder público, em especial, no momento atual, os conselhos tutelares que se renovam com eleições diretas no próximo dia 06 de outubro em todas as 09 regionais da cidade.

Plano de ação

- Construir um movimento de ampliação das fileiras partidárias, buscando alcançar para a 16ª Conferência Municipal 500 filiados na base, com campanha de filiação e de contribuição financeira, com meta, ações e agitação política;
- Empreender esforços para mobilizarmos política e organizativamente 100 quadros;
- Instituir a diretriz de pelo menos um quadro por núcleo partidário, não haverá base sem quadro responsável;
- Empreender esforços para ampliar a presença de membros ligados à produção do conhecimento científico no próximo CM;
- Retomar com a promoção da autoavaliação semestral de cada membro do CM com vista a dar perenidade ao trabalho estratégico da direção municipal;
- Defender o investimento na Educação pública como caminho de redução das desigualdades e organizar a ação do partido na luta educacional como um dos elos articuladores do nosso trabalho territorial.

Belo Horizonte, 28 de Setembro de 2019

Comitê Municipal do PCdoB- BH